

SERIDÓ GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: GEODIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

SERIDÓ UNESCO GLOBAL GEOPARK: GEODIVERSITY, GEOCONSERVATION AND TERRITORIAL DEVELOPMENT IN THE BRAZILIAN SEMI-ARID REGION

GÉOPARC MONDIAL UNESCO SERIDÓ : GÉODIVERSITÉ, GÉOCONSERVATION ET DÉVELOPPEMENT TERRITORIAL DANS LA RÉGION SEMI-ARIDE BRÉSILIENNE

Marcos Antonio Leite do Nascimento¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Departamento de Geologia. Coordenador Científico do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO.

 <https://orcid.org/0000-0002-8158-7186>. -E-mail: marcos.leite@ufrn.br

RESUMO

O Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, localizado no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, foi reconhecido em 2022 pela UNESCO por seu notável patrimônio geológico e integração de estratégias de geoconservação, educação e desenvolvimento sustentável. Este artigo apresenta uma síntese técnico-científica sobre o geoparque, abordando aspectos da geodiversidade, gestão territorial, geoeducação e potencial geoturístico. A análise se baseia em dados de campo, bibliografia e documentos institucionais, com foco na articulação entre patrimônio natural e ações socioeducativas no contexto do semiárido brasileiro.

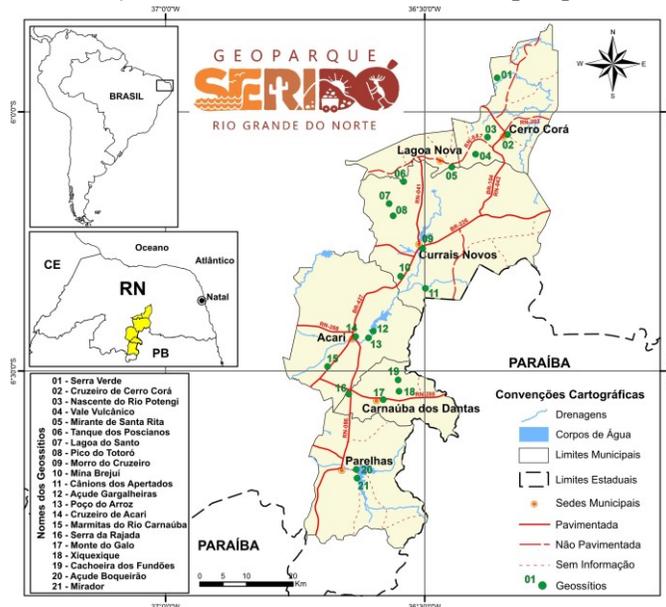
Palavras-chave: Geodiversidade, Geoconservação, Geoparques, Seridó, Semiárido, Desenvolvimento Sustentável

1. Introdução

Os Geoparques Mundiais da UNESCO representam territórios que, além de notável patrimônio geológico, promovem estratégias integradas de conservação, educação e desenvolvimento territorial sustentável. O Seridó Geoparque Mundial da UNESCO (ou simplesmente Geoparque Seridó), localizado no Nordeste do Brasil, é um dos mais recentes representantes dessa rede mundial, caracterizando-se pela presença de geossítios representativos do embasamento cristalino neoproterozoico, aspectos culturais tradicionais e práticas resilientes de convivência com o semiárido.

A relevância do Geoparque Seridó reside em sua capacidade de articular ciência, educação e políticas públicas em um território de cerca de 2.800 km², abarcando seis municípios potiguares (Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas) (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização do território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO.

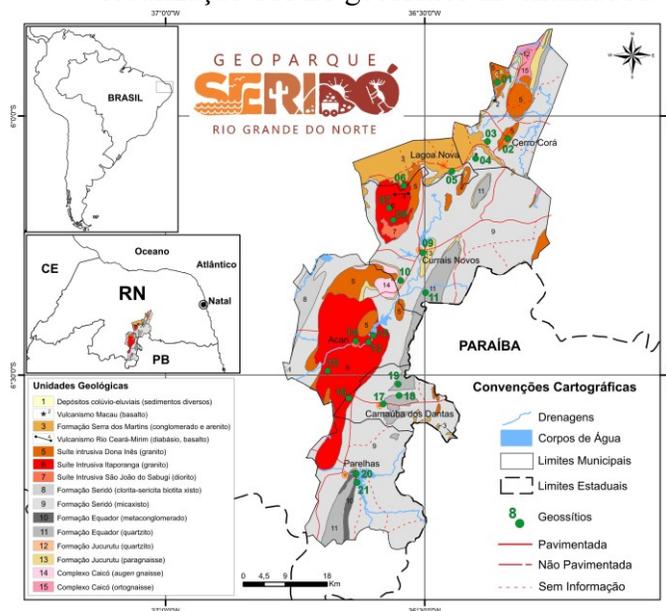


Fonte: Autor.

2. Contexto Geológico e Geodiversidade

A região do Seridó está inserida no extremo Nordeste da Província Borborema, caracterizada por complexas interações geodinâmicas relacionadas ao ciclo Brasiliano-Pan-Africano (ca. 600–500 Ma). Os principais litotipos são rochas metamórficas ortoderivadas do Complexo Caicó, rochas metassedimentares do Grupo Seridó, registrando múltiplos eventos metamórficos de médio a alto grau (Nascimento e Silva, 2022), além de rochas plutônicas de natureza granítica e diorítica, bem como pegmatitos, rochas vulcânicas e rochas sedimentares (Nascimento et al., 2020) (Figura 2).

Figura 2 - Mapa geológico do território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, com a localização dos 21 geossítios inventariados.

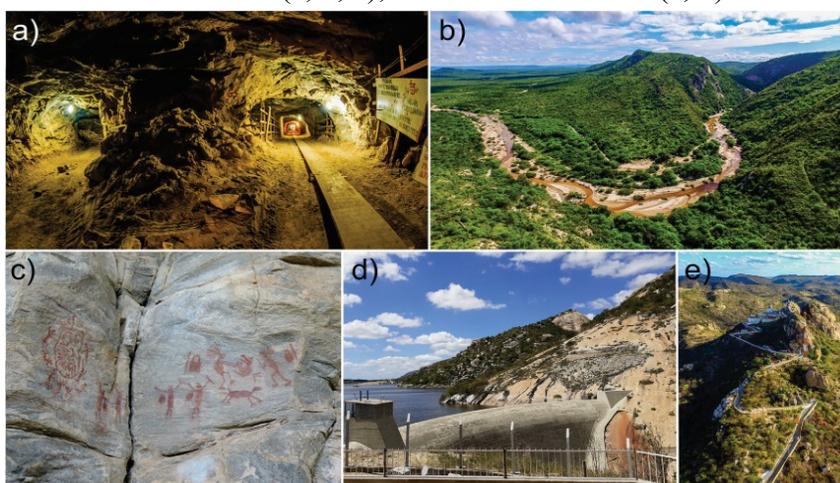


Fonte: Autor.

Atualmente, o Geoparque Seridó possui 21 geossítios, selecionados com base em critérios como relevância científica, valor educacional, potencial turístico, grau de conservação e representatividade dos processos geológicos regionais. Esses geossítios refletem a longa história geodinâmica do extremo Nordeste brasileiro, incluindo eventos de metamorfismo, magmatismo e processos intempéricos associados ao clima semiárido atual.

Em relação ao conteúdo geológico, os geossítios do Geoparque Seridó possuem interesses que vão desde geomorfológico, mineralógico, petrológico, passando pelo estrutural, e estratigráfico, abarcando ainda interesse hidrológico e paleontológico (Figura 3) (Nascimento et al., 2021).

Figura 3 - Exemplos de geossítios inventariados no território do Geoparque Seridó: (a) Mina Brejuí; (b) Cânions dos Apertados; (c) Xiquexique; (d) Açude Gargalheiras e (e) Monte do Galo. Fonte: Getson Luís (a, b, e); Marcos Nascimento (c, d).



Há ainda interesses culturais nos locais, como expressões da mineração e arqueologia, que recontam, por meio dos registros antrópicos relacionados com a geodiversidade, a própria história do ser humano e do ser seridoense no sertão potiguar.

3. Educação, Popularização da Ciência e Turismo Geológico

Um dos pilares do Geoparque Seridó é a educação formal e não formal. Diversas atividades de geoeducação vêm sendo promovidas, como trilhas interpretativas, oficinas escolares, produção de material didático e projetos de extensão universitária (Figura 4).

Figura 4 - Atividade com palestra e oficina em escola do território do Geoparque Seridó.



Além disso, o geoturismo tem sido fortalecido como instrumento de geração de renda e valorização da identidade local (Figura 5). O território já possui trilhas geoturísticas implantadas, além de museus de território e centros de interpretação.

Figura 5 - Curso de capacitação em técnicas de guiamento em geoturismo para guias e condutores locais no território do Geoparque Seridó. Fonte: acervo do Geoparque Seridó.



O modelo de desenvolvimento proposto é participativo e baseado na premissa da sustentabilidade, conforme diretrizes do Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO, que certifica um território enquanto Geoparque Mundial.

4. Considerações Finais

O Geoparque Seridó representa uma experiência bem-sucedida de integração entre ciência, educação, cultura e sustentabilidade no semiárido brasileiro. Seu reconhecimento internacional valoriza a geodiversidade brasileira e fortalece políticas públicas voltadas à geoconservação e ao desenvolvimento territorial.

Avanços futuros devem incluir o monitoramento sistemático dos geossítios, formação contínua de guias locais, ampliação de pesquisas geocientíficas e maior integração com redes internacionais de geoparques e centros de pesquisa.

Referências

- NASCIMENTO, M. A. L. e SILVA, M. L. N. (2022). Geoparque Seridó, no RN, guarda registros da formação e quebra do supercontinente Gondwana. Super Interessante, São Paulo, 20 de out. de 2022. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/coluna/deriva-continental/geoparque-serido-no-rn-guarda-registros-da-formacao-e-quebra-do-supercontinente-gondwana/>>. Acesso em: 15 de jun. de 2025.
- NASCIMENTO, M. A. L.; SILVA, M. L. N.; ALMEIDA, M. C.; COSTA, S. S. S. (2021). Evaluation of Typologies, Use Values, Degradation Risk, and Relevance of the Seridó Aspiring UNESCO Geopark Geosites, Northeast Brazil. *Geoheritage*, 13, 25. <https://doi.org/10.1007/s12371-021-00542-2>
- NASCIMENTO, M. A. L.; SILVA, M. L. N.; REIS, F. A. G. V. (2020). Geoparque Seridó: geodiversidade e patrimônio geológico no interior potiguar. São Paulo, FUNDUNESP, FEBRAGEO, 105p.